

UNIVERSIDADE NACIONAL TIMOR LOROSAE

Centro de Estudos de Cultura e Artes

Avenida Cidade de Lisboa Díli, Timor-Leste

CECA | Centro de Estudos de
Cultura e Artes
Universidade Nacional Timor Lorosae



REVISTA PHILOROSAE

Chamada para artigos para revista *Philorosae* n.º 6
Colonialismos, Pós-colonialismos e Decolonialidades

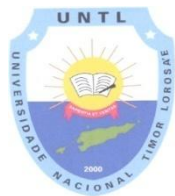
É com muito prazer que se anuncia a chamada para artigos para o sexto (6.º) número da Revista ***PHILOROSAE*** do Centro de Estudos de Cultura e Artes da Universidade Nacional de Timor Lorosae. Esta revista, com periodicidade anual, foi criada com o objetivo de promover as sinergias entre a filosofia ocidental e a oriental, promover a epistemologia de saberes, fomentar as pontes de compreensão filosófica e intercultural entre as pessoas, os países e os hemisférios.

Para o ano de 2026, a Revista *Philorosae* terá como tema ***Colonialismos, Pós-colonialismos e Decolonialidades***.

Desta forma, a Revista *Philorosae* convida todos os professores, investigadores, especialistas e interessados a submeterem artigos e resenhas sobre esta temática, até 30 de novembro de 2026, para os seguintes e-mails: revista@philorosae.com e lorosae filosofico@gmail.com.

Enquadramento Teórico

O colonialismo foca-se nos factos históricos e nas suas heranças, efetivando-se como o conjunto de práticas políticas, militares e económicas que um ou vários Estados Soberanos exerce(m) sobre um determinado território externo e a sua população. Como é sabido, o colonialismo envolveu a apropriação de terrenos, a exploração de recursos materiais e humanos e a subjugação cultural e religiosa das populações.



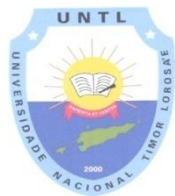
Centro de Estudos de Cultura e Artes

Avenida Cidade de Lisboa Díli, Timor-Leste

Frantz Fanon e Aimé Césaire foram alguns dos autores mais importantes da vertente histórica e anticolonial. O primeiro analisou o racismo e os impactos psíquicos da colonização, tanto no colonizado como no colonizador, através das suas obras principais, *Os Condenados da Terra* e *Pele Negra, Máscaras Brancas*. Frantz Fanon referiu que o colonialismo consiste numa “negação sistemática do outro, uma decisão obstinada de recusar ao outro qualquer atributo de humanidade” (2015) e que o oprimido ainda se encontra “alienado” da sua verdadeira identidade, uma vez que ainda se ressentia de um complexo de inferioridade em relação ao “branco”. Por sua vez, Aimé Césaire, autor do *Discurso sobre o Colonialismo*, lançou o conceito de negritude, que consistiu numa demanda social, cultural, artística, literária, filosófica e política pela identidade negra e pela defesa e afirmação da cultura negra contra a “prepotência” do eurocentrismo. Criticou os impactos da colonização, “descivilizadora” e embrutecedora nos próprios colonizadores.

Edward Said, Gayatri Spivak e Homi Bhabha são autores importantes na vertente pós-colonial, sobretudo num ambiente académico anglo-saxónico. O pós-colonialismo constitui-se como a análise teórica, cultural e literária que surgiu num contexto de pós Segunda Guerra Mundial e que se foca essencialmente nas heranças materiais e culturais deixadas pelo imperialismo nos países que conquistaram a sua independência política. Edward Said, com a sua obra *Orientalismo*, demonstrou como o Ocidente fabricou uma representação dogmática, exótica e distorcida do Oriente para justificar o seu domínio político, cultural e religioso; por sua vez, Gayatri Spivak, através da sua obra *Pode o Subalterno Falar?*, questiona a capacidade dos marginalizados e subalternos conseguirem ter voz dentro das estruturas de poder existentes. Homi Bhabha aborda as questões do hibridismo cultural, mimetismo e “Terceiro Espaço”, conceitos que surgem enquanto resultados negociados no espaço entre colonizador e colonizado. Neste sentido, o objetivo do conceito de pós-colonialismo é o de abordar os hibridismos culturais, o sincretismo e as assimetrias que persistem nas sociedades contemporâneas após o colapso físico da colonização.

No entanto, o fim físico da colonização não foi suficiente para erradicar a colonialidade, ou seja, o racismo, os padrões sub-reptícios de poder, e a hierarquização social que continuam a etiquetar corpos, mentes e saberes. Muito focada na América do Sul, autores como Aníbal Quijano e Walter Dignolo defende que, de uma forma geral, o racismo e a classificação social criados no colonialismo continuam a vigorar e a estruturar o capitalismo global moderno, propondo, neste cenário, a necessidade de uma “desobediência epistémica”, tendo como premissa o facto de a Modernidade Europeia ser indissociável da colonialidade. Neste molde,



Centro de Estudos de Cultura e Artes

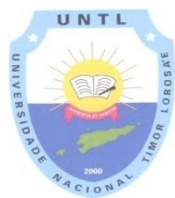
Avenida Cidade de Lisboa Díli, Timor-Leste

Enrique Dussel critica o eurocentrismo filosófico, propondo o conceito de Transmodernidade, que consiste num projeto aglutinador das vozes e conhecimentos endógenos das culturas e sabedoria outrora negligenciadas pelo poder imperial.

Por um lado, o contracolonialismo, o colonialismo digital, a afroperspetividade e a pluriversalidade são propostas que surgem enquadradas neste contexto decolonial e que alimentam as narrativas sul-norte, da mesma forma que atualmente irrompem críticas norte-sul na resposta a estes modelos, sobretudo de vozes que consideram que o relativismo cultural extremo que se encontra vincado em conceitos como a contracolonialidade, por exemplo, poderá pressupor a violação de direitos humanos fundamentais. Afinal, quando nas últimas décadas líderes europeus como Angela Merkel, David Cameron e Nicolas Sarkozy afirmaram categoricamente que o multiculturalismo nas sociedades europeias falhou, de que forma a contracolonialidade é compatível com os Direitos Humanos Universais e de que maneira a transmodernidade e a ecologia de saberes são compatíveis com as leis dos Estados soberanos ocidentais, sobretudo quando sujeitos que se encontram nestes espaços ignoram e violam normas jurídicas e leis constitucionais fundamentais em nome de supostas correções históricas, exigências em relação ao acolhimento da diversidade de epistemologia de saberes e de conhecimentos endógenos distintos e a prática regular de “desobediência epistémica”?

Dentro do tema geral ***Colonialismos, Pós-colonialismos e Decolonialidades***, podem ser explorados alguns subtemas, tais como:

- Epistemologias do Sul, conhecimentos endógenos e intersecções norte-sul e sul-sul
- Questões do Género e sexualidade em contextos decoloniais
- Subalternidade e Racismo epistémico
- Literatura, Filosofia, Artes e Representações pós-coloniais
- Crise Climática e ecologias decoloniais
- Pós-Colonialismo, Colonialismo Digital e novas formas de controlo
- Perspetivas em educação colonial, pós-colonial e decolonial
- A decolonialidade, o multiculturalismo e a sua compatibilidade com os Direitos Humanos Universais e Leis Jurídicas dos Estados Soberanos Ocidentais
- Outros temas.



Centro de Estudos de Cultura e Artes

Avenida Cidade de Lisboa Díli, Timor-Leste

Seleção dos Trabalhos

A escolha dos trabalhos para a revista terá como critérios editoriais a importância e a qualidade filosófica, bem como o carácter pedagógico e/ou inovador dos textos.

Serão aceites trabalhos em língua portuguesa ou em língua inglesa. A Revista *Philorosae* aceita artigos, resenhas e ensaios. Para ser mais fácil o processo de edição, a equipa editorial incentiva todos os interessados que enviem, por e-mail, um pequeno resumo do tema que pretendem abordar por forma a obterem *feedback*.

É possível consultar e descarregar o primeiro, segundo e terceiro números da Revista *Philorosae* através do link:

<https://philorosae.com/revista-philorosae/>.

Critérios de avaliação para seleção dos trabalhos (artigos, livros, resenhas):

1. Adequação ao tema da revista;
2. Originalidade;
3. Organização e clareza de ideias;
4. Utilização de linguagem técnico-científica/terminologia filosófica;
5. Metodologia;
6. Conclusão;
7. Adequação bibliográfica.

Normas Editoriais

Dados Pessoais

Colocar nome de autor do artigo, Habilitações Literárias, afiliação institucional (se tiver), ocupação e e-mail pessoal. Se tiver ORCID ID ou Ciência Vitae id deve facultá-lo. Por favor, enviar os Dados Pessoais no corpo de e-mail ou num documento separado do artigo.

Aspetos Técnicos

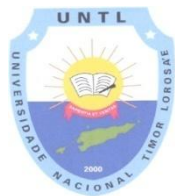
Margens: 2.5 cm.

Tipo de Letra: *Times New Roman*.

Tamanho da Letra: Título do Artigo: Letra 14, Negrito. Títulos e subtítulos: Letra 12, Negrito. Corpo de texto: letra 12.

Espaçamento entre linhas: 1.5. Texto justificado.

A primeira página deverá conter:



Centro de Estudos de Cultura e Artes

Avenida Cidade de Lisboa Díli, Timor-Leste

Título em português; Resumo em português; Palavras-chave em português; Resumo em Inglês (*Abstract*); Palavras-chave em inglês.

O título do artigo no topo da página, alinhado ao centro, com letra *Times New Roman*, tamanho 14, em língua portuguesa.

Resumo: máximo de 500 caracteres, incluindo espaços.

Palavras-Chave: máximo de 5.

Abstract: máximo de 500 caracteres, incluindo espaços.

Key-Words: Máximo 5, em inglês.

Os artigos não podem exceder as 7.000 palavras.

Normas APA

Pede-se a todos os autores que utilizem a Norma APA (7ª Edição).

A Revista Philorosae utiliza a última edição das normas APA, com as exceções personalizadas:

- Nas Referências Bibliográficas, o último nome do autor deverá estar em letra maiúscula;
- Sugere-se a inclusão da página ou parágrafo nas citações para ajudar os leitores a localizar melhor a informação.

Citações no corpo do texto:

Citação autor-data entre parênteses

(Apelido, ano, p.). Ex: No entanto, “a economia mundial está cada vez a globalizar-se” (COUTO, 2007, p. 109).

- Sugere-se a inclusão da página ou parágrafo para ajudar os leitores a localizar melhor a informação.
- Se a obra tiver mais de 3 autores, deverá inserir (COUTO, et al., p.230).

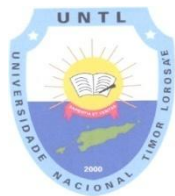
Citação narrativa

Segundo Couto, a “economia mundial está cada vez a globalizar-se” (2007, p. 109).

- Sugere-se a inclusão da página ou parágrafo para ajudar os leitores a localizar melhor a informação.

Citações diretas com mais de três linhas

Separar e isolar a citação do texto, e colocá-la com letra tamanho 10, margem esquerda 6 cm; restantes margens 2.5 cm, sem aspas e com citação autor-data.



Centro de Estudos de Cultura e Artes

Avenida Cidade de Lisboa Díli, Timor-Leste

Citações Indiretas

As citações Indiretas tratam-se de transcrições de ideias de outros autores por palavras nossas e, como tal, é necessário citar devidamente o autor.

Citação de Citação

Recomenda-se que se evite a citação de citação.

Usar a expressão “as cited in” / “como citado em”.

Exemplo: (Antunes, como citado em Couto, 2007, p. 109).

Autores Institucionais

No texto: (Instituto Nacional de Ciências e Tecnologia [INCT], 2025)

Seguintes citações: (INCT, 2025)

Múltiplos Trabalhos

Exemplo: (Freitas, 2010; Ribeiro, 2025).

Referências Bibliográficas

Livro

SMITH, Thomas (2017). *A Economia das Desigualdades*. Atual Editora.

MARQUES, Pinto (2025). *A Era do Deslumbramento*. (3ª Edic.). Plural Editores.

MARQUES, Pinto & SMITH, Thomas (Eds.) (2025). *Definições de Engenharia Civil*. Caminhos.

E-book

SMITH, Thomas (2017). *A Economia das Desigualdades*. Atual Editora.
<https://doi.org/10.1007/978-90-481-3526-3>.

Capítulos de Livro

Último nome do Autor, primeiro nome do autor. (Ano de publicação). Título do capítulo do livro. In F.A. [Primeiro nome do editor], Apelido do editor (Ed. ou Eds.), *Título do livro* [itálico] (pp.). Editora. https://...

Exemplo:

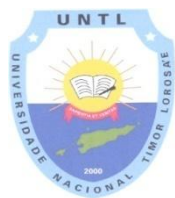
COUTO, F. P. (2021). A Inflação Mundial. In F. BRITO, A. BRUTUS, Rico, SMITH (Eds.), *Universo da Economia Mundial* (3ª ed., pp. 115–129). Atual Editora.

Dissertação de Mestrado/Doutoramento

Último nome de Autor, primeiro nome do autor (Ano). Título da dissertação [Dissertação de mestrado ou Tese de doutoramento não publicada]. Nome da Instituição que concedeu o grau.

Exemplo:

CRISTO, João (2014). *A Igualdade do Género nas Universidades dos Estados Unidos* [Dissertação de Doutoramento não publicada]. Instituto da Educação da Universidade do Minho.



Centro de Estudos de Cultura e Artes

Avenida Cidade de Lisboa Díli, Timor-Leste

Artigo de Revista

TAYLOR, Charles (2005). As Implicações Epistemológicas do Sul. *Revista de Educação*, 2 (1), 3-9. <https://doi.org/10.1007/978-90-481-3526-3>.

Comunicação de Conferência

Último nome do Autor, Primeiro Nome (Ano, Mês Dia-Dia). *Título da comunicação*. [Tipo de contribuição - Conferência, Artigo, *Poster*]. Nome da conferência, Local. <https://...>

Exemplo:

COUTO, Alexandre (2016, 30 de março - 2 de abril). *A Lusofonia* [Apresentação de Artigo]. Seminário Internacional da Lusofonia, Uíge, Angola.

Legislação

Exemplo:

No texto: (Decreto-Lei/, Ano).

Exemplo citação no texto:

(Decreto-Lei nº 17169/2011, 2011).

Exemplo nas referências Bibliográficas:

Decreto-lei nº 274/45 do Ministério da Educação. (2022). Diário da República: I Série B, nº 333/41. <https://...>

Jornais e Revistas

SILVA, Miguel (1999, 15 de setembro). A Problemática do Bem e do Mal. *Jornal O País*, pp. 23-27.

Website

Último nome de Autor, Primeiro Nome de autor ou nome da Instituição/Organização. (Ano, Mês dia). *Título do documento* [itálico]. Nome do site*. <https://...>

Exemplos:

COUTO, Filipe (2025, 16 de maio). *Ensaio em Torno do Ensino Secundário*. <https://philorosae.com>.

World Food Programme. (2021, 14 de abril). *Os agricultores são cada vez menos*. <https://wfp.int....>

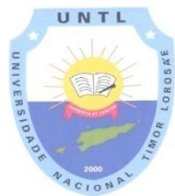
Blogue

Último nome de Autor, Primeiro Nome de autor (Ano, Mês Dia). *Título do post*. Nome do *blogue* [itálico]. <https://...>

Exemplo:

CONSTÂNCIO, Mário (2019, 15 de setembro). Vida de Padre António Vieira. *Vultos Portugueses*. <https://...>

Youtube



UNIVERSIDADE NACIONAL TIMOR LOROSAE

CECA | Centro de Estudos de
Cultura e Artes
Universidade Nacional Timor Lorosae

Centro de Estudos de Cultura e Artes

Avenida Cidade de Lisboa Díli, Timor-Leste

Último nome de Autor, Primeiro Nome de autor [Nome de utilizador web - se aplicável].
(Ano, Mês Dia). *Título do vídeo* [itálico]. [Vídeo]. YouTube ou nome de site. https://...

Exemplo:

COUTO, F. [filipeabraaocouto]. (2020, 31 de maio). *Vida de Padre António Vieira* [Vídeo].
YouTube. https://www.youtube.com/watch?.....

Imagens

Último nome de Autor, Primeiro Nome de autor (Ano). *Título*. [Descrição da
imagem/Formato]. Nome do site. https://...

Exemplo:

FLORENCIO, André. (n.d.). [Fotografia de Paisagem da Amazónia]. http://...

Para esclarecimento de dúvidas ou de qualquer outra questão, não hesite em contactar-nos
através dos seguintes endereços eletrónicos: revista@philorosae.com. e
lorosaeofilosofico@gmail.com

O Editor,

Filipe Abraão Martins do Couto